

ARBOVIROSES: PREVENÇÃO, SINTOMAS E REPERCUSSÕES

Autor(res)

Antonio Sales
João Guimarães Valente
Nathália Cristinne Teixeira Morais
Julia Vilela Marques
Eduarda Soares Arantes
Luísa Garcia Freitas De Souza
Ana Lívia Calegari Costa De Matos

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

O projeto de extensão se baseia na estratégia da saúde da família com enfoque em arboviroses, visando melhorar a conscientização e conexão com a unidade. Realizaremos atividades relacionadas à Dengue, Zika e Chikungunya, já que a incidência vem crescendo no estado. A ação foi idealizada por acadêmicos da UNIDERP, da área da saúde, com o objetivo de atender pacientes residentes na área da USF Maria Pedrossian. A partir da constatação do aumento do número de casos, verificamos a necessidade de organizar ações em educação em saúde com essa população. Justificativa: O estado de Mato Grosso do Sul registrou 2.766 casos prováveis de Chikungunya em 2024, superando os 2.711 casos de 2023, configurando recorde histórico (CAMPO GRANDE NEWS, 2025). Além disso, nos primeiros meses de 2025, houve aumento de 295% nos casos prováveis em relação ao mesmo período de 2024, com registro de óbito após ano sem mortes.

Objetivo

Geral: Ampliar a visão da população sobre a dengue, Zika e chikungunya.
Específicos: Traçar o panorama geral das arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti, de transmissão à sintomatologia; Expor os sintomas relacionados às doenças e seu impacto na qualidade de vida; Demonstrar ludicamente a prevenção das arboviroses.

Material e Métodos

A ação foi realizada na unidade de saúde Maria Pedrossian e o público atingido foi composto por 18 frequentadores da unidade, entre pacientes com consulta marcada e demanda espontânea do dia.
Primeiramente foi verificado o conhecimento prévio dos participantes sobre transmissão e sintomas das arboviroses com uma atividade lúdica de perguntas de sim ou não (Quadro 1) na qual cada participante recebeu um balão que poderia levantar para responder “sim” ou não levantar para responder “não”. Em seguida foi realizada uma exposição sobre o tema pelos acadêmicos, e então as perguntas foram realizadas novamente. Ao



final, foi deixado um banner informativo na unidade com as informações mais relevantes previamente abordadas durante a ação.

Resultados e Discussão

Obteve-se participação ativa da população, com 18 participantes sendo o público predominante adultos entre 30-40 anos. A quantidade de acertos antes da atividade, revela maior percentual em perguntas sobre prevenção e menor quanto à apresentação das doenças, como o elucidado na pergunta 5 com acerto de apenas 5,55%.
Além do descrito há uma tabela comparativa com percentual de acertos para cada pergunta realizada antes e após a atividade proposta.

Conclusão

A tabela de resultados demonstrou a quantidade de acertos por participante antes e após a realização da atividade. Com este comparativo, a realização da atividade comprova a eficácia da distribuição da informação como proposto em objetivos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 72 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-emanuais/2024/guia-chikungunya-manejo-clinico-2o-edicao.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

CAVALCANTE, A. F. L. et al. Artralgia crônica por Chikungunya reduz funcionalidade e qualidade de vida. Brazilian Journal of Pain (BrJP), São Paulo, v. 5, n. 3, p. 214-221, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/wxHdb6szgpbz8Msv6Lsdghs. Acesso em: 4 nov. 2025.

SANTOS, L. G. et al. Chikungunya chronic arthralgia: impact on general and musculoskeletal health. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 57, e0182, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/qfPkQhvZSbpHb4YkKTJS8Kk. Acesso em: 4 nov. 2025.